

Bracher espera para março inflação

SÃO PAULO — 'Depois da reforma monetária e das medidas econômicas anunciadas pelo Governo, a inflação de março poderá ser zero ou até negativa'. A previsão foi feita ontem pelo Presidente do Banco Central, FERNÃO BRACHER.

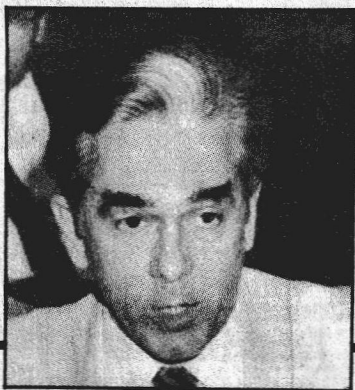
Ele explicou que ao elaborar as medidas, o Governo pensou em tabelar as taxas de juros, mas chegou a conclusão de que não valeria a pena. Segundo Bracher, os juros foram a única mercadoria que sofreu queda real de agosto de agora de 21 por cento para 15 por cento reais, que é taxa atual dos títulos públicos:

— O Banco Central conseguiu essa expressiva redução, sem usar de artificialismos como tabelamento. Houve, como poderá haver, algumas oscilações, quer dizer, num dia ou numa semana as taxas sobem ligeiramente, mas cedem logo em seguida.

Observou, ainda, que o tabelamento dos juros é ineficiente e que o Banco Central tem todas as condições de manobrar a fim de derrubar o custo do dinheiro. Responderdo aos empresários que criticaram o não tabelamento, o Presidente do Banco Central argumentou que estes empresários, não se deram conta de que o tabelamento é muito mais nocivo.

— Veja bem. Se o Banco Central tabelar as taxas em dez por cento, por exemplo, ninguém vai cobrar oito ou nove por cento e sim dez por cento. Isso porque o tabelamento determina taxas mínimas. E posso garantir que os juros vão cair mais ainda.

A partir de agora — acrescentou — o Banco Central passa a trabalhar com os juros no patamar dos 15 por cento reais, porém, haverá um grande esforço para que essas taxas de-



“A partir de agora o Banco Central passa a trabalhar com expectativa de juros de 15 por cento reais”

FERNÃO BRACHER, Presidente do Banco Central

clinem mais e dentro do menor prazo possível.

— Aos poucos o sistema bancário se adaptará às novas medidas e não existe, por isso, razões para dúvidas e receios. Tudo será devidamente esclarecido no decorrer dos próximos dias, de modo que o mercado se acomode de uma vez — acrescentou.

Ao comentar as reações que a reforma monetária provocou no mercado internacional, o Presidente do Banco Central revelou ter recebido inúmeros telefonemas de presidentes de bancos centrais de vários países, bem como de credores, elogiando as medidas adotadas pelo Governo brasileiro:

— Acho que ficará mais fácil para nós negociarmos o principal da dívida e conseguirmos uma boa redução nas taxas de juros que é o problema que estamos discutindo neste momento — observou, admitindo não poder dizer para quanto o Brasil pretende negociar os juros. Apenas comentou que será abaixo dos 2,25 por cento, taxa que o País paga atualmente aos bancos credores.

O GLOBO Domingo, 2/ 3/ 86

Economia

ECONOMIA • 35

zero ou negativa